

PMDB discursa na Vila Paranoá

A coligação PMDB, PCB, PC do B e PS realiza hoje, às 16 horas, um comício na Vila do Paranoá, considerada a maior invasão da cidade. Uma das vistas mais privilegiadas do Lago — a nascente de seus dois braços, a retaguarda do Palácio da Alvorada e os limites da metade do avião projetado por Oscar Niemeyer —, esse paraíso panorâmico é um inferno em termos de infra-estrutura: não tem calçamento, esgoto, o fornecimento de água é precaríssimo e apenas dois orelhões, “que nunca funcionam”, servem seus 40 mil habitantes.

Talvez seja essa a razão que motivou muitos dos candidatos às eleições constituintes de 15 de novembro instalar ali seus comitês eleitorais, num total de 15, disputando os espaços mais movimentados da Vila, a Rua da Feira, a Rua dos Incríveis e a Praça do Roxo, onde a coordenação peemedebista promete superlotar hoje com cerca de 2 mil 500 pessoas. A campanha ferve. Os comitês estão forrados de cartazes, faixas e placas e cheios de funcionários exibindo camisetas de seus candidatos.

A Praça do Roxo é o local preferido dos partidos para a realização dos comícios, porque com eles ou sem eles, é a mais movimentada. E ali que desemboca a Rua da Feira, muito parecida com um vilarejo nordestino, cheios de botecos e vendas com um estoque de produtos absolutamente ecléticos: bebidas alcoólicas, fumo, bonecas de plástico, tecidos, lamparinas, penicos ou relógios da moda, daqueles que trocam as cores das correias. Nos últimos trinta dias re realiza-

ram aí comícios do PT, o PDS e o próprio PMDB.

A vila do Paranoá não tem administração local como a Ceilândia ou o Gamae e portanto, nenhuma organização que a nível oficial defenda os interesses da população. É essa a maior reivindicação dos habitantes. Eles querem uma representação que defenda o reconhecimento da Vila como cidade-satélite e a fixação dos moradores no local, ou seja que cada um tenha direito ao lote onde mora. Os moradores da Vila não desejam saber se os deputados ou senadores que vão eleger têm ou não atribuições para lutar por seus interesses específicos, mas esperam a solução.

Os peemedebistas falam da questão com certa cautela quando tocam no nome do governador José Aparecido e afirmam que seus candidatos não vão prometer hoje no comício acabar com as dificuldades do morador do Paranoá, mas vão defender na Constituinte fórmulas para equacionar de uma maneira global a questão da moradia no Pa.ís e de outras invasões da cidade como a do Arael, a do Ceub ou a da QI 15 do Lago Sul. “Somos possesores urbanos” — afirma o ex-presidente da Associação de Moradores e secretário-geral da Zonal do PMDB, José Alcir de Carvalho — “mas confiamos no PMDB porque é um partido de mudanças. O governo José Aparecido está estudando o problema”.

Os pedetistas atacam. Do outro lado da rua, Dona Iracema Marcelino, proprietária do “Bar do Brasil” — moradora de Brasília há 14 anos e já tendo passado por quatro invasões — disse que “o que o

Aparecido não engole é que tenhamos daqui a vista do Palácio da Alvorada. Eles querem é nos botar pra fora e vender os terrenos para a construção de hotéis e mansões”.

No seu bar o que mais vende é a Caninha da Roça. Os jogadores de sinuca ouviam Júlio Iglesias — cantando “o amor que hoje arde em febre me aquece, o tempo me ajudará a esquecer”. Iracema fez questão de mostrar — pregada na parede — uma reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE**, onde a vice-presidente da Associação dos Moradores, Maria de Lurdes, criticava os candidatos de uma maneira geral.

— Atenção políticos: fique longe do Paranoá — dizia ela. Na hora de pedir votos, vocês vêm aqui prometem casa, mobília, televisão em cores, mas na hora de apanhar da polícia, o povo apanha sozinho. Vocês somem sem dar a menor satisfação. Maria de Lurdes fez as declarações ao comentar o apedrejamento de todos os comitês eleitorais existentes na vila, há duas semanas, quando policiais militares espancaram moradores e derrubaram barracos.

A maioria dos moradores está indecisa e olha com desconfiança para os políticos. Estão céticos, não confiam no discurso do PMDB, mas muitos estão informados do comício de hoje e prometem ir lá para assistir. Não pelo fato político mas pelo lazer. O PMDB inicia às oito da manhã com a Rua do Lazer, que dará prêmios aos vencedores de jogos e gincanas e apresentam à tarde quatro grupos de artistas sertanejos locais para animar a festa.



Bandeiras e claque têm enchido as praças